

1  
2 ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA  
3 CONTINUAÇÃO 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA  
4  
5 REALIZADA NO DIA 29 DE OUTUBRO DE 2018  
6

7 **ATA NÚMERO DEZ**  
8  
9

10 No dia 29 de Outubro de 2018, reuniu no edifício da Junta de Freguesia, sito no Largo do Ministro,  
11 a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência do seu presidente, Amândio António  
12 Almeida Silva, coadjuvado por Sara Margarida Ferreira Madeira, primeiro secretário e Maria  
13 Adelaide Ferreira Polónio, segunda secretária.

14 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:  
15 Maria de Fátima da Cruz Alves Ferreira, João José dos Santos Sentieiro, Luís Henrique Aleluia  
16 Sande e Silva, Jácome Graçoeiro Dantas, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, Maria da Luz  
17 Peixoto Ferreira, Paulo César Lopes Ribeiro, Gonçalo Nuno Santos Fonseca, Ricardo Luís  
18 Correia Martins de Barros Duarte, Rui Castello-Branco Ribeiro. Às 21h00, constatada a  
19 existência de *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

20 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

21 C) Ordem do Dia:

- 22 6. Apreciação da Informação Escrita da Senhora Presidente da Junta e informação da  
23 situação financeira da Junta de Freguesia.  
24

25 **Presidente da Assembleia** Informou que havia dois pedidos de substituição, do PS o Sr. Bernardo  
26 Passinhas pelo Sr. Luís Sande e Silva, e do CDS-PP o Sr. Francisco Guimarães pelo Sr. Rui  
27 Ribeiro. Nesta sessão de continuação, iam tratar do ponto 6 da Ordem do Dia - Apreciação da  
28 Informação Escrita da Senhora Presidente da Junta e informação da situação financeira da Junta  
29 de Freguesia. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

30 **Presidente da Junta** Sobre a informação escrita, relativamente à temática do pessoal, neste  
31 período foram integrados vários colaboradores da Junta em regime de prestação de serviços e que  
32 agora pertencem aos quadros da autarquia, ainda dentro deste princípio, havia alguns  
33 colaboradores da Junta que não tinham os requisitos exigíveis, não tinham as habilitações  
34 literárias necessárias e foi política da Junta proporcionar a essas pessoas essas mesmas  
35 habilitações, através de cursos designados por RVCC, organizados pelo IEFP que tem  
36 competência para atribuir essas mesmas equivalências, neste dia concluiu-se um desses cursos  
37 destinado a todos esses colaboradores da Junta que não tinham essas habilitações, de todos os  
38 colaboradores que a Junta tinha sem os requisitos completos, foi dada a oportunidade através da  
39 formação de adquirirem as habilitações necessárias e dava esta informação porque a seguir ia  
40 pedir à consultora jurídica para saber se era possível ou não a integração no âmbito do projeto de  
41 integração dos precários, desde que seja possível já foram desencadeados os processos que  
42 podiam desencadear, exceto para aqueles que não quiseram aproveitar, a Junta de Freguesia está  
43 a promover por um lado a abolição do trabalho precário, regularizando todas as situações que  
44 estão neste regime e por outro lado a promover a empregabilidade da Freguesia, a aquisição de  
45 conhecimentos, de competências e empregabilidade, não estavam só preocupados com a  
46 regularização dos que estão a trabalhar para a Junta de Freguesia, estavam preocupados com as  
47 pessoas da Freguesia em geral, se adquirirem competências e se depois se interessarem por  
48 integrarem por pedir mobilidade para outros serviços, vão achar sempre que cumpriram um papel  
49 importante para as pessoas da Freguesia, porque lhes proporcionaram essa possibilidade e nesta  
50 linha de atuação é que está a servir o que é a articulação com o IEFP com vista a assinatura do  
51 protocolo de cooperação para prosseguir nesta linha de proporcionar a formação escolar e também  
52 profissional às várias pessoas que por vários motivos não concluíram sequer o 9º ano de  
53 escolaridade e a outras que aproveitaram esta oportunidade e pretendem continuar, estão imbuídas  
54 num espírito de motivação e pretendem continuar, vão procurar dar resposta a estas situações,  
55 gostou de ouvir uma das pessoas a dizer que na sua apresentação que tinha abandonado a escola  
56 precocemente e teve já várias vezes vontade de prosseguir os seus estudos, por um lado não tinha



57 dinheiro para isso e por outro lado tinha dificuldade em ir para uma escola onde andassem adultos  
58 junto com miúdos e que não se sentisse no seu ambiente, é natural que a pessoa precise de ter uma  
59 estrutura bastante forte para sendo já adulto estar imbuído apenas em espírito de aquisição de  
60 conhecimentos, competências e respetivas equivalências, mas assumir e estar em um contexto de  
61 mistura com outros níveis etários, que são muito diferentes, isto são problemas que as pessoas  
62 que abandonam os estudos sentem. As obras no edifício do Campo das Amoreiras com vista a  
63 transformá-lo num centro de formação, pelo menos no rés-de-chão estão em bom ritmo, estão a  
64 ser realizadas pelo pessoal da Junta, apenas pediram a um engenheiro para lhes fazer um projeto  
65 da especialidade, porque o projeto de arquitetura foi feito na Junta, mas nas especialidades da  
66 água, luz e esgotos pediram para fazer porque não é apenas importante que agora fique uma coisa  
67 feita mas é importante que fiquem os projetos para futuro, se alguém no futuro quiser mexer fica  
68 a saber o que se passa e terem ali a sua orientação para uma alteração e para o que quer que seja,  
69 isto foi pedido para dar mais segurança quanto à realização das obras e estão a correr bem e a bom  
70 ritmo e esperavam que dentro de algum tempo as coisas estejam a funcionar, as ações de formação  
71 continuam a funcionar no Campo das Amoreiras e na Academia. Outras obras e melhoramentos  
72 também estavam a decorrer as obras no nº 3 do Largo do Ministro, no 2º piso e estão também  
73 próximo da sua conclusão, nesta fase em que ainda não foram assinados quaisquer protocolos  
74 com a CML, decidiram aproveitar os meios que têm para realizar aquilo que não depende de  
75 protocolos com a CML, é uma fase intercalar em que vão prosseguindo com os trabalhos e uma  
76 vez sendo aprovados os protocolos tentarão ajustar-se à dinâmica desses mesmos protocolos,  
77 nesta fase de Verão aproveitaram o encerramento das escolas dar uma reparação global em todos  
78 os edifícios escolares para que o ano começasse em bom estado de funcionamento no melhor  
79 possível, algumas das escolas requerem intervenções mais profundas, é o caso da escola Eurico  
80 Gonçalves que está previsto para lá um projeto de requalificação global, a obra já está autorizada,  
81 tem que ser aberto um concurso a nível internacional dado o volume financeiro em causa, mas é  
82 uma obra que a CML vai realizar, também na escola Maria da Luz Deus Ramos fizeram algumas  
83 intervenções para além de simples manutenção e pediram à CML para realizar algumas de caráter  
84 bastante mais elevado, como é o caso dos algerozes na sua totalidade, muito embora da reparação  
85 dos algerozes seja responsabilidade da Junta, acontece que ali o edifício todo estava muito  
86 danificado na altura da transferência de competências, chamaram lá o vereador, informaram do  
87 estado dos algerozes na totalidade e concordou que não fazia sentido ser uma obra a realizar pela  
88 Junta, porque seria de um montante muito elevado, isso tem efeitos no estado do edifício, porque  
89 se os algerozes não estiverem bem isolados, há infiltração de água pelas paredes, o que acaba por  
90 danificar o pavimento e etc, o que é que importante é que aquela escola também e esse problema  
91 já tinha sido identificado na vereação anterior e tinha sido prometido pela Dra. Catarina Albergaria  
92 que seriam feitas essas obras de intervenção, e agora com este vereador também lhe colocaram a  
93 questão e ele manifestou muita sensibilidade para esta questão, esperava que houvesse por parte  
94 da CML aval para que essa situação seja reparada, em termos de obras da CML o troço de acesso  
95 rodoviário às Galinheiras já foi concluído, aquele que passa ao edifício do SIS e está a prosseguir  
96 a bom ritmo a construção de mais um troço do Eixo Central entre a Avenida Nuno Cruz Abecassis,  
97 dando continuidade ao troço anterior a Sul e o Largo do Médico, a fase seguinte é entre o Largo  
98 do Médico e o troço que passa ao lado da bomba da gasolina disseram que estavam em  
99 negociações, também tem sido dito que esta artéria entre o metro e a Avenida Glicínia Quartin,  
100 para além de ter o projeto feito, estava também a ser bem organizado, já há várias situações  
101 resolvidas e outras também em curso, as dificuldades deste trajeto vão sendo desanuviadas,  
102 nomeadamente a nível da Quinta da Mourisca, porque esse é um grande problema, a Quinta da  
103 Mourisca é uma AUGI mas dá a impressão que está a haver um bom clima de relacionamento  
104 entre a Quinta da Mourisca e a CML, o que é um fator fundamental para que aquele  
105 atravessamento prossiga, houve uma reunião há uns 15 dias das AUGI, no Campo das Amoreiras  
106 e essa reunião com representantes das várias AUGI e com a presença do Vereador Manuel  
107 Salgado, a arquiteta Cláudia Batista, o arquiteto Paulo Pais, foi uma reunião em que se fez o ponto  
108 da situação, em que se evidenciou o caráter volumoso da situação das AUGI, que tem uma parte  
109 prévia de identificação das situações, dos problemas, dos terrenos e dos proprietários, antes que  
110 se promova a constituição da AUGI, de uma administração representativa da AUGI, mesmo antes  
111 que isso aconteça há muito trabalho a desenvolver e muito trabalho burocrático e a arquiteta



112 Cláudia Batista tem sido uma pessoa com muita boa vontade para ouvir tudo e todos, nota-se que  
113 nas AUGI constituídas, no geral, esse caminho está a ser feito, o que todos pretendiam era haver  
114 resultados, porque essas fases são preliminares, enquanto aos resultados é de distinguir duas  
115 situações, aquelas duas AUGI que são de iniciativa municipal, respetivamente o Alto do  
116 Chapeleiro e Bairro dos Sete Céus e as restantes, no que respeita a estas duas foi referido que foi  
117 pressionada a CML no sentido de promover a realização das respetivas infraestruturas necessárias  
118 e que não estão feitas, ainda não começaram, foi criada alguma expectativa mas de facto ainda não  
119 começaram. A nível do espaço público em geral, por parte da Junta de Freguesia têm sido feitos  
120 os trabalhos normais no âmbito da Higiene Urbana, dos jardins e espaços verdes, passeios e  
121 calçadas, sinalizações e etc, de salientar um projeto por “Ruas Limpas, Ruas Seguras” que  
122 mereceu um acordo de cooperação entre várias entidades da Freguesia. Decorreram as ações de  
123 natureza social, designadamente os passeios com a população sénior, em São Martinho no Porto  
124 e à Nazaré e também as ações Praia-Campo destinadas a crianças e jovens em dois turnos no mês  
125 de Julho, dos 6 aos 16 anos, a Comissão Social de Freguesia, nos seus vários grupos de  
126 escolaridade, grupo de envelhecimento, ou seja, o grupo social e também o grupo “Viver Santa  
127 Clara”, que é direcionado para o urbanismo, desencadearam várias ações na Freguesia. As festas  
128 da freguesia decorreram nos moldes tradicionais, não houve alterações significativas, o programa  
129 foi divulgado e conhecido de todos, mais uma vez decorreu com o agrado da população, houve  
130 uma presença muito visível numa noite de fados com a Cuca Roseta, todo o processo quer no  
131 Campo das Amoreiras quer no jardim de Santa Clara decorreu nos moldes habituais. Em termos  
132 de ocupação de tempos livres, continuaram este processo com as crianças e jovens da Freguesia  
133 durante o período das férias escolares. Em termos de desporto, a Piscina de Santa Clara manteve  
134 a sua atividade, preencheu alguns espaços de disponibilidade das crianças nas suas férias,  
135 proporcionando-lhes férias desportivas na Freguesia, à semelhança de anos anteriores, foram  
136 experiências que resultaram bem e naquilo que está bem não se mexe, o Campeonato do Mundo  
137 de veteranos de Atletismo com a participação do Centro de Atletismo das Galinheiras, em que  
138 mais uma vez conseguiu ter muitos bons resultados. Na educação e formação, o papel da Junta de  
139 Freguesia para além do que já foi referido de articulação com o IEFEP, tem continuado a promover  
140 o apoio ao estudo nos Serviços Sociais na Rua Tito de Morais e Rua Glicínia Quartin, não  
141 achavam que nenhum local fosse mais importante que o outro mas a adesão não é a mesma,  
142 enquanto que na Rua Tito de Morais há uma forte adesão, nem há possibilidade de dar resposta a todas  
143 as necessidades, até porque essa resposta só pode ser dada a uma hora muito específica, entre as  
144 17:30 e as 19:00, porque durante o dia as crianças têm as suas aulas, se não fosse isso poderiam  
145 distribuir este apoio durante outras horas, na Rua Tito de Morais têm uma grande adesão, já na  
146 Avenida Glicínia Quartin já não é bem assim, depende de fatores como o tipo de população mas  
147 eles não precisam menos do que os da Rua Tito de Morais mas não se podem obrigar, não é fácil  
148 penetrar naqueles meios e fazer sentir esta necessidade, a Academia de Formação para Adultos  
149 tem corrido muito bem, as aulas têm sido muito satisfatórias para as pessoas nas várias disciplinas,  
150 o ano letivo terminou bem e o seguinte começou da melhor forma.

151 **Presidente da Assembleia** Informou que durante a intervenção da Sra. Presidente da Junta, tomou  
152 o lugar na Assembleia o Sr. Gonçalo Nuno Santos Fonseca. Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

153 **Bruno Rolo** Mais uma vez não foram consultados para a data da disponibilidade, com 1 mês de  
154 distância entre a 1ª sessão e a 2ª sessão, não houve a consideração mínima depois do que se passou  
155 na última assembleia, era de elementar bom tom consultar a disponibilidade antes de marcar,  
156 podiam até nem ter uma data em que todas as forças políticas tivessem disponibilidade, mas isso  
157 depois ficaria ao critério da Mesa, entenda-se isto como uma crítica construtiva mas duas sessões  
158 seguidas a acontecer o mesmo, parecia que havia ali qualquer coisa que não estava a correr da  
159 melhor maneira, mas iam relevar a situação porque o que era importante era haver a Assembleia  
160 de continuidade que era imperativo que houvesse. Acerca da informação escrita, apesar da Sra.  
161 Presidente da Junta ter apresentado em linhas gerais o documento, as questões que têm não são  
162 propriamente dúvidas porque consegue-se perceber no documento a maior parte das ideias mas a  
163 questão que tinham era levantar algumas situações ao Executivo de assuntos que estão omissos e  
164 que lhes parece importante saber a preocupação do Executivo ou se tem havido acompanhamento  
165 neste assunto, na Higiene Urbana foi-lhes transmitido por vários municípios e com particular  
166 relevância, tendo em conta que isto são problemas crónicos não haveria tanta dificuldade em



167 atrasá-los no pedido de explicações, de qualquer forma há vários assuntos sobre a Higiene Urbana  
168 que precisavam de ter o feedback da Junta sobre que medidas é que estão a ser feitas ou se não  
169 estão o que podem vir a ser feitas, porque são questões específicas que os municípios levantam,  
170 uma delas tem a ver com o lixo na escola EB1 Eurico Gonçalves, ao que apurou até determinada  
171 fase do mandato anterior esta questão não se punha e era um funcionário da Junta que resolvia o  
172 problema ao fim-de-semana, neste momento esse funcionário passou para a Piscina e agora ao  
173 que lhe foi dado saber este problema não tem nenhum tipo de resolução, pelo menos ponderada e  
174 prende-se com a remoção do lixo comum à 6ª feira, porque a partir do momento em que a CML  
175 implementou a recolha seletiva, o lixo comum só é recolhido às segundas, quartas e sextas, e à  
176 sexta-feira o lixo da escola primária, e presume que não é só na Eurico Gonçalves, mas o lixo  
177 desta escola é feito pela utilização normal, como principalmente pelo refeitório, que são produtos  
178 perecíveis ou de matérias orgânicas que se decompõem e apodrecem, de quarta-feira até à  
179 segunda-feira à noite ficam dentro dos caixotes à porta do refeitório, isto não era admissível,  
180 punha em causa a salubridade e a saúde pública, não era um ambiente normal de ter numa escola  
181 primária nem em qualquer sítio público, não sabia a quem competia resolver o problema, se era a  
182 CML, se era a Junta ou o agrupamento, o que não podia acontecer e deixava este alerta, porque a  
183 Junta tem que tomar uma posição sobre isto, até porque em princípio terá conhecimento da  
184 situação, tendo em conta que havia um funcionário da Junta, que independentemente de estar em  
185 funções pela Junta ou não, estava lá e resolvia o problema que era se à quarta-feira o lixo comum  
186 era recolhido, à quinta-feira o lixo não é recolhido, o lixo de quinta-feira fica nos contentores, à  
187 sexta-feira acumula mais lixo de sexta-feira, sexta-feira à noite o lixo não é recolhido pela CML  
188 porque não põem os contentores fora da escola porque depois não há ninguém no sábado de  
189 manhã que ponha os contentores lá dentro, porque senão ficavam os contentores sábado e  
190 domingo na rua e a CML podia autuar, como isto acontece a opção é não pôr os contentores com  
191 o lixo de quinta e sexta-feira, ficando dentro dos contentores até segunda-feira e depois na  
192 segunda-feira fica lá o dia todo também, acumulando com mais lixo e só na segunda-feira é que  
193 é recolhido pelos serviços da CML, isto não fazia sentido nenhum porque são 5 dias que está ali  
194 o lixo em decomposição dentro de contentores e dentro de uma escola, soube disto há  
195 relativamente pouco tempo, isto era uma preocupação não só da comunidade escolar mas também  
196 da Freguesia, tem que haver alguma solução, era inconcebível não se pôr o lixo à sexta-feira só  
197 porque não há ninguém que ao sábado vá pôr os caixotes lá dentro e em último caso, que não  
198 pusesse os caixotes até segunda-feira se não houvesse condições, não faria qualquer tipo de  
199 sentido haver uma coima da CML quando há estas dificuldades, entre a CML, a Junta e o  
200 agrupamento tem que haver um consenso para resolver a situação, o que não pode é continuar o  
201 lixo comum a deteriorar-se durante 5 dias, isto se não houver falhas de recolha na segunda-feira,  
202 na pior das hipóteses são 5 dias em que está ali o lixo. A Sra. Presidente da Junta, na última sessão  
203 disse que estava a ser promovida a substituição de ecopontos por ecopontos subterrâneos, isso era  
204 uma medida de salutar mas está muito aquém das necessidades da Freguesia, estava a ser feito  
205 quase um a um e há umas dezenas de locais onde era muito importante e com urgência que fosse  
206 feita esta substituição, e não era só nas zonas urbanas onde há maior concentração urbana, como  
207 os prédios de Santa Clara e assim, na Torrinha, na Azinhaga das Galinheiras, nas próprias  
208 Galinheiras, tinha fotografias junto aos caixotes na Azinhaga das Galinheiras, junto à Quinta da  
209 Atalaia em que à volta dos caixotes são toneladas de lixo, são sofás, são móveis, é lixo comum e  
210 os contentores já não têm capacidade, obviamente que isto não é responsabilidade da Junta  
211 exclusivamente mas há sítios que são crónicos e que deviam estar sinalizados, devia haver uma  
212 fiscalização regular e pelo menos deviam ser pedidas recolhas com mais insistência para não  
213 deixar acumular, era um problema difícil mas se a Junta não tem capacidade de pelo menos na  
214 recolha de lixos de grande porte, deve ter em articulação com a CML a fiscalização desses tais  
215 locais que deviam estar sinalizados como locais de elevado risco de acumulação de lixo à  
216 superfície e enquanto não houver contentores subterrâneos é à volta dos contentores de superfície  
217 que depois há este depósito, era importante arranjar uma solução sobre isso. Sobre a Cantina  
218 e os serviços da Junta, as explicações já foram apresentadas sobre o encerramento do edifício da  
219 Junta de Freguesia no Campo das Amoreiras, tinha algum receio que não falte muito pelo decurso  
220 da situação a acontecer o mesmo à Cantina, estava a parecer que o processo de encerramento dos  
221 Correios e etc, finalmente o encerramento total do posto de atendimento do Campo das Amoreiras,



222 o processo da Cantina estava a parecer-lhe muito semelhante e isso o preocupa, porque primeiro  
223 deixou de se poder pagar as refeições na Cantina, o que não fazia sentido que as pessoas que são  
224 utentes da Cantina nem sequer possam pagar na Cantina, têm que ir pagar à Sede da Freguesia,  
225 isto não é facilitar a população, isto é dificultar, a outra questão que lhes têm colocado com alguma  
226 frequência, a Junta não ter um meio de pagamento eletrónico por multibanco, não sabia se havia  
227 muitas pessoas a pedir ou não, não sabia se era muito difícil a Junta ter um meio de pagamento  
228 eletrónico disponível para os munícipes que têm que pagar ali determinadas taxas puderem fazer  
229 por via eletrónica, outra situação que também várias pessoas alertaram mas elas até queriam ir ali  
230 neste dia mas como era uma sessão de continuação, provavelmente a Mesa não ia ter essa  
231 flexibilidade e então a pessoa pediu-lhe para intervir em seu nome, foi enviado um e-mail enviado  
232 para esta Junta, aliás é normal enviarem e-mails e não serem respondidos, já foi falado ali várias  
233 vezes que há um problema de comunicação, há vários técnicos superiores de comunicação da  
234 Junta mas não há ninguém que responda aos munícipes mas a questão muito concreta, além da  
235 falta de resposta, há uma coisa mais grave que é a falta de resposta ao problema, há um problema  
236 de pilaretes mal colocados, falta de pilaretes de um lado e pilaretes mal colocados no outro que  
237 muitas vezes com o estacionamento abusivo impedem os carros de às vezes conseguir circular em  
238 alguns arruamentos na Quinta das Lavadeiras, há ali pilaretes que secalhar não fazem muito  
239 sentido terem e depois há sítios onde há estacionamento abusivo, sabia que o que lhe iam  
240 responder o que ia resolver isso eram os parquímetros, mas não é verdade, não vai resolver nada  
241 porque vai ainda limitar mais a dificuldade que já há de estacionamento que existe naquele acesso,  
242 há o problema dos pilaretes e também há o problema da escadaria que está a degradar-se que a  
243 escadaria da Rua Quinta das Lavadeiras para a Rua Cidade de Tomar, as pessoas enviaram o mail,  
244 não tiveram resposta e queriam ir ali pôr a questão pessoalmente, e como não tinham a  
245 oportunidade, fica transmitido e passa de ser conhecimento oficial do Executivo que há estes  
246 problemas para resolver e há estas respostas em falta, esperava que com a maior brevidade  
247 possível a Junta possa dar pelo menos resposta e arranjar soluções para estes problemas, pretendia  
248 saber acerca da manutenção dos espaços verdes no jardim do Campo das Amoreiras de quem é a  
249 responsabilidade, se era uma empresa ou se já é pessoal do quadro da Junta, e uma outra situação  
250 que está na informação escrita só dar nota sobre uma situação em que alertaram há 4 ou 5 anos,  
251 quando foram descentralizados os protocolos dos CAF e das AEC, desde o momento em que a  
252 CML descentralizou os serviços, o PCP sempre disse que a Junta devia assumir, a Junta nunca  
253 quis assumir e depois ainda deu uma explicação, que é uma explicação legítima mas era uma  
254 explicação que só resolvia parte do problema, só assumiu parte dos protocolos em parte das  
255 escolas e mesmo assim delegou em outsourcing a empresas, essa questão das empresas era  
256 questionável mas se a Junta não tem recursos e como a Junta já tem um quadro de quase 200  
257 funcionários, secalhar com mais 3 ou 4 ATL, passava para 500 funcionários e isso é um problema,  
258 até entendia que se delegasse numa empresa que apresente alguma competência e lembrou na  
259 altura que não fazia sentido nenhum ficar com ATL na Eurico Gonçalves e não ficar nas  
260 Galinheiras e a Sra. Presidente da Junta disse que nas Galinheiras aquilo funcionava muito bem e  
261 que não se queriam meter e era uma empresa que já lá estava, e agora de repente a Junta assumiu  
262 as Galinheiras e a Maria da Luz Deus Ramos e deu à empresa “Educar a Sorrir”, e perguntavam  
263 porque é que não tinham feito isto há cinco anos, se aquilo era tão bom, segundo o que ali consta  
264 e segundo o que foi informado pessoalmente por algumas pessoas intervenientes neste processo  
265 de transição, inclusivamente até quem estava a fazer os CAF, tudo levava a crer que foi a direção  
266 do outro agrupamento e se bem se lembra há quatro ou cinco anos a Sra. Presidente da Junta disse  
267 que não queria assumir os CAF nas Galinheiras e mais, estava lá uma empresa que o agrupamento  
268 estava muito satisfeito e a mesma empresa agora o agrupamento já não estava satisfeito e que foi  
269 o agrupamento que pediu para a Junta assumir e para tirar de lá aquela empresa e pôr lá outra,  
270 ficava o alerta que a previsão que fizeram com 4 ou 5 anos de antecedência até tinha uma certa  
271 razão, mas na altura não sabia quais tinham sido os interesses que se tinham levantado de que não  
272 havia interesse em assumir uma coisa que era nitidamente óbvia que ou se aceita tudo ou não se  
273 aceita nada, porque aqui não há fregueses de primeira ou fregueses de segunda, e a zona da  
274 Ameixoeira e Santa Clara nem é mais nem é menos que as Galinheiras, sabia que os agrupamentos  
275 são diferentes e as empresas eram diferentes, assim como os problemas são diferentes, o que não  
276 era normal era dizerem-lhes que a empresa que estava lá era muito boa e não valia a pena mudar



277 porque era da confiança do agrupamento e afinal agora mudou-se porque o agrupamento não  
278 queria a empresa lá, era importante dar uma explicação sobre isto à Assembleia pelo que gostaria  
279 saber o que é que a Sra. Presidente da Junta tinha a dizer sobre esta matéria.

280 **Presidente da Assembleia** A Mesa na última assembleia propôs que se escolhesse nesse mesmo  
281 dia uma nova data para a continuação dessa sessão, não foi escolhida na altura, disseram que não  
282 era necessário uma vez que os elementos podiam ser substituídos, e foi essa a razão porque não  
283 se escolheu uma nova data. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

284 **Paulo Ribeiro** Ao ouvir a intervenção da Sra. Presidente da Junta pensava que não estava na  
285 freguesia certa, porque ouvindo a Sra. Presidente da Junta não há problemas na Freguesia, tudo  
286 corre bem, tem educação, tem ocupação de tempos livres, não há problemas de higiene urbana,  
287 não há problemas em lado nenhum, por isso espantava-o pois todas as críticas e todas as  
288 informações que tem e que andam na rua e ouvirem as pessoas, por isso é que espantava sempre  
289 este otimismo que na realidade, depois na rua não se percebe, porque a Freguesia não está mais  
290 limpa, as situações acontecem e não há resposta para elas, mas já que a Sra. Presidente da Junta  
291 informou de situações que não estavam na informação escrita, esqueceu-se de informar que no  
292 dia 9 de Outubro foi colocada a primeira pedra na Rua Tito de Morais para o novo bairro da Cruz  
293 Vermelha, não sabe se a Sra. Presidente da Junta não referiu porque não está de acordo, não referiu  
294 porque não foi convidada, o que acha que deve ter sido, não esteve presente e isto leva a outra  
295 situação, tudo o que acontece na Freguesia não é exclusivo da Junta, já falaram ali várias vezes  
296 que os membros da Assembleia de Freguesia também deviam ser informados do que se passa na  
297 Freguesia, porque passou-se isto na Rua Tito de Morais, a Sra. Presidente da Junta não queria ir  
298 mas reservava o direito de os elementos da Assembleia estarem presentes, mas não foram  
299 informados, na segunda-feira passada também houve uma reunião para a Freguesia sobre as AUGI  
300 e não recebeu nenhum e-mail a dizer que se ia passar esta reunião, não sabia se os outros  
301 elementos receberam, esta Junta continua em circuito fechado e todos os que estão ali com o  
302 mesmo direito que o Executivo e a Sra. Presidente da Junta não são informados, isso não era  
303 correto e em Democracia a informação é um bem essencial para todos, sobre a informação escrita,  
304 já por diversas vezes trouxeram este assunto porque se isto é uma informação escrita, só se for de  
305 nome porque não presta informação quase nenhuma, são tudo parágrafos vagos sem se  
306 concretizarem, continuam com as obras e não refere valores, há obras na Sede, viram ali a areia e  
307 o cimento mas não se vê valores, as coisas deviam ser mais concretizadas, no Espaço Público e  
308 Higiene Urbana, intervenções mais profundas em bairros mais problemáticos, não sabia o que é  
309 que considerava um bairro problemático, para si podia ser de uma maneira, para a Sra. Presidente  
310 da Junta podia ser de outra, não sabia o que queria dizer isto, jardins e espaços verdes houve  
311 diversas intervenções, mas não especifica as quantidades, isto é uma constante na informação  
312 escrita desde o início do mandato, procedeu-se a uma placa toponímica na Quinta de São João  
313 Baptista, quanto a isto não tinha nada contra, nos Serviços Sociais prosseguiu as atividades  
314 normais, pretendia ser esclarecido sobre o que era uma atividade normal, houve uma feira  
315 medieval mas não diz os custos da feira medieval, era importante saberem, era importante  
316 saberem onde é que era aplicado o orçamento da Junta, assim como os custos da fadista Cuca  
317 Roseta, sabe que o custo foi 12 mil euros porque foi à base.gov, se está na base de dados, porque  
318 motivo não era colocado na informação escrita, as coisas têm que ser claras, não estavam a pôr  
319 nenhuma questão, o Executivo ganhou e tinha o todo direito de aplicar o orçamento e prosseguir  
320 as suas políticas, mas tinha de haver transparência, estavam constantemente a dizer a mesma  
321 coisa, parece que estavam a falar para o vazio porque ninguém os ouve, ninguém tenta melhorar  
322 e todos em conjunto tudo podia ser diferente, e continuam no quer, posso e mando, é certo que  
323 tinham a maioria mas isso não dava o direito de não explicar as coisas como deve ser, e depois  
324 continua na parte financeira, na última reunião disseram que gostariam que a despesa e a receita  
325 fosse discriminada, para perceberem onde era aplicada a verba, como membros da Assembleia  
326 tinham esse direito, tinham ali nos Serviços Gerais 429 mil euros, não discutiam o valor, mas  
327 pretendiam saber em que foi gasto, na Educação 306 mil euros, também não sabiam em que foi  
328 gasto, estas despesas tinham que ser esmiuçadas para estarem conscientes onde era aplicado o  
329 dinheiro, não estava em causa a aplicação da verba porque até podia ser pouco mas as despesas  
330 deviam ser mais discriminadas para poderem ver o que pode ser melhorado a nível de despesa,  
331 porque senão vão andar em todas as reuniões a falar do mesmo, as despesas são feitas por trimestre



332 mas a informação financeira vem desde Janeiro e desde Janeiro até ao presente tem 2 milhões e  
333 300 mil euros aplicados, e 1 milhão e 100 mil euros em pessoal, ou seja metade desta despesa que  
334 está ali aplicada é com o pessoal, isto podia estar explícito, não tinha mal nenhum, é a política  
335 deste Executivo, mas não estavam contra, mas as despesas tinham que ser mais discriminadas  
336 para poderem perceber a evolução da despesa e uma outra situação que já tinha referido e volta a  
337 referir é que devia haver comparação com o trimestre anterior ou com o trimestre do ano anterior  
338 para ver se tinham gasto mais ou menos, só assim se consegue fazer relatório de contas, e sendo  
339 uma informação financeira de 1 de Janeiro a 31 de Agosto de 2 milhões e 300 mil euros, queriam  
340 saber qual foi a despesa neste trimestre, e sendo assim para a próxima Assembleia vai voltar a  
341 fazer a mesma coisa porque não se consegue acompanhar a Junta de Freguesia.

342 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

343 **Ricardo Duarte** Em relação à data da Assembleia, é verdade que não se marcou logo mas não  
344 via em que isso impedia a cortesia de questionar sobre a disponibilidade, a Mesa não era obrigada  
345 a tal e querendo continuar a manter a sua posição, tem todo o direito de o fazer mas estavam a  
346 falar de uma questão de cortesia que ficaria bem à Mesa, mas já perceberam que cortesia não é  
347 uma coisa que seja uso. Sobre alguns pontos que foram abordados pelos membros da Assembleia,  
348 esta situação da higiene urbana na escola, a recolha do lixo é deveras preocupante e presumindo  
349 que o Executivo tem conhecimento da situação, pretendia saber o que é que o Executivo fez no  
350 sentido de resolver a situação, ou o que pretende fazer, independentemente das competências e  
351 esperava que a resposta não fosse que não era da competência da Junta, como de costume, e isto  
352 levava-o a uma outra preocupação que ali foi levantada sobre os contentores subterrâneos, que foi  
353 um tema abordado, ou na primeira ou na segunda reunião desta legislatura, foi aprovada uma  
354 recomendação por unanimidade, as respostas foram poucas ou nenhuma, nunca foi-lhes dado  
355 feedback do que é que o Executivo estava a fazer para dar seguimento a essa recomendação, por  
356 decisão da CML estão agora a ser feitos, é normal que não haja resposta, também nunca houve, o  
357 Executivo aproveita-se das coisas que vão sendo feitas por outras entidades, dizia isto porque o  
358 Executivo nunca demonstrou o que é que tinha feito em prol de resolver as coisas, secalhar ia  
359 dizer que enviou 20 e-mails, mas devia ter dito noutras sessões anteriores, sobre a questão  
360 levantada pela CDU dos pagamentos eletrónicos, sabia que há alguns custos imputados à  
361 utilização dos TPA e dos terminais normais, mas há até algumas soluções não ligadas diretamente  
362 aos bancos que permitem essa funcionalidade, seria interessante estudarem essa hipótese, porque  
363 muitas das vezes as pessoas não trazem dinheiro e além disso a CGD fechou e cada vez é mais  
364 difícil levantar dinheiro na Freguesia e deixar uma nota positiva, reconhecida desde o início que  
365 de facto há um esforço desta Freguesia na integração das pessoas, dos precários e louva como já  
366 tinha louvado antes, e que deem as condições e caso não seja possível a integração por via do  
367 programa especial, haverá possibilidades de os integrar pelas vias normais através de concurso.  
368 Em relação à informação escrita, continua a ser exatamente igual, o que diziam ali cai sempre em  
369 saco roto, continua a ser vaga, continua a não especificar as coisas. Sobre a informação financeira,  
370 foi também já falado na última assembleia e foi pedido que as informações do resumo inicial,  
371 embora viessem todos os mapas, mas não custava nada e facilitava a vida a todos a capacidade de  
372 análise e a possibilidade de debaterem seriamente o que estava ali, que este resumo inicial não  
373 fosse tão resumido e tão vago, como disse o Sr. Paulo Ribeiro dali não se consegue tirar nada, e  
374 até poderia ser TOC e olhar para estas páginas todas e perceber exatamente o que é que ali estava,  
375 mas não era e já tinha havido alguma abertura por parte do Executivo para estas alterações serem  
376 feitas e que isto viesse mais explícito, por exemplo que os Serviços Gerais viessem mais  
377 especificados e etc, porque senão a sensação que fica é que há uma vontade do Executivo que  
378 estes documentos não sejam transparentes, não acreditava que fosse isso, estava convencido e  
379 esperava que na próxima assembleia ordinária, este documento finalmente venha alterado, não  
380 seria nada de transcendente, e até há uma nova empresa para fazer a contabilidade, um revisor de  
381 contas e todas essas pessoas certamente conseguirão ter um documento mais explícito.

382 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

383 **Presidente da Junta** No que diz respeito à higiene urbana, mais concretamente sobre o que o Sr.  
384 Bruno Rolo disse acerca do lixo acumulado na escola Eurico Gonçalves, o Sr. Eng. Rogério, com  
385 o responsável da Higiene Urbana, o Dr. Filipe Cerqueira, disseram que da escola ninguém  
386 reportou essa situação, a recolha do lixo é competência da CML e a escola nunca colocou essa



387 questão, referiu que em tempos esteve lá um assistente técnico da Junta, o Sr. Alexandre Curado,  
388 e que agora está noutra local, é verdade que está noutra local mas nessa altura ele não tinha essa  
389 função e muito menos ao fim de semana, ninguém está ao fim de semana de serviço, se o processo  
390 de recolha que deveria ser feito às segundas, quartas e sextas pela CML, se o não foi achava grave  
391 e concordava integralmente com o Sr. Bruno Rolo que não possa ficar o lixo orgânico desde  
392 quarta-feira até à segunda-feira seguinte, no caso de segunda-feira haver recolha, achava grave  
393 que isso acontecesse pelos motivos que o Sr. Bruno Rolo invocou, mas não foi reportada à Junta  
394 de Freguesia a situação e vão ver o que é que se passa, o que sabem e isso é muito notório na  
395 reunião descentralizada que ocorreu no dia 3 de Outubro foi que a questão da Higiene Urbana foi  
396 muitíssimo falada nessa reunião, acontece que o grande afluxo de estrangeiros à cidade gerou um  
397 aumento considerável de lixos na zona da Baixa de Lisboa e parece que houve uma deslocalização  
398 de profissionais por essas zonas estarem com um volume de lixo maior e mais em evidência, e o  
399 que acontece é que nestas zonas mais periféricas talvez houvesse um deficit de atenção nessa  
400 altura, o Dr. Filipe Cerqueira várias vezes chamou à atenção também para a recolha de monstros  
401 que também é da responsabilidade da CML, daí dizerem que a Junta de Freguesia não fez nada,  
402 a Junta de Freguesia faz sistematicamente alertas à CML por diversas vias, através do GOPI,  
403 através de contactos telefónicos e verbais e etc, era um contacto sistemático que não é uma vez por  
404 outra, agora há uma competência que é da CML e não é da Junta, a CML não pagou a esta Junta  
405 nem nenhuma a não ser as da Baixa, que são consideradas especiais, não lhes pagou mais nada  
406 para fazer o trabalho da CML, esse trabalho não é da Junta, é da CML, e a Junta, muitas das vezes,  
407 para evitar estes impactos negativos sobre a população vão fazendo uma boa parte do trabalho  
408 mas não é competência da Junta, mas ia ter em muita consideração sobre os lixos orgânicos na  
409 escola Eurico Gonçalves, como nas outras escolas, porque achava isto inacreditável, se a CML  
410 faz um acordo com a empresa que faz as refeições, com certeza que tem de estar contido o não  
411 ficar lá lixo durante o fim-de-semana, não acreditava que isso não estivesse contemplado, isso  
412 iria tentar saber, não só na Eurico Gonçalves assim como nas outras escolas, o que sabe é que  
413 durante um tempo a recolha do lixo decorreu muito pior do que era costume nas freguesias de  
414 Lisboa, e isso foi visível na reunião descentralizada da CML, que quem lá esteve ouviu muito  
415 bem as várias intervenções nesse sentido, outra questão que coloca é sobre os ecopontos  
416 subterrâneos, tudo o que diz respeito a este tipo de intervenções é da responsabilidade da CML,  
417 as questões que lhe colocam ali não é dizerem que a Junta não tem nada com isso, a Junta tem  
418 sempre com isso, mais que não seja para chamar a atenção, para pedir, para insistir, e etc, mas os  
419 ecopontos subterrâneos é um projeto que a CML tem abrangendo a cidade de Lisboa, não é só a  
420 Freguesia de Santa Clara, e isto não é propriamente um projeto de carregar num botão e está tudo  
421 feito, mas concordava que não era menos importante a colocação de ecopontos subterrâneos numa  
422 zona mais afastada do que no centro, e se pensarem em termos de Freguesia é exatamente a mesma  
423 lógica, até porque se desencadeiam determinados procedimentos em algumas zonas que fazem  
424 proliferar o lixo à volta dos ecopontos, e até por isso faz sentido a colocação de ecopontos  
425 subterrâneos para evitar a retirada do lixo dos caixotes e depois espalharem tudo por ali, e até por  
426 esse motivo estava totalmente de acordo e têm insistido imenso para que sejam colocados caixotes  
427 no Largo das Galinheiras, na Rua Barata Feyo, na Rua Maluda, em especial nessas zonas mas em  
428 todas as outras também, porque são zonas que para além de serem de passagem, é muito  
429 desagradável ver o espetáculo que fica, sobre a Cantina elaborou um mapa do centro de custos e  
430 um deles foi dos Serviços Sociais referentes a 2017 e deu um custo muito elevado e tem que  
431 analisar estes indicadores e gerir estes indicadores é definir prioridades de intervenção e também  
432 ver quanto custa cada intervenção para que depois se redefinam as prioridades, as prioridades têm  
433 a ver com as necessidades e depois têm a ver com quanto custam a satisfação de cada necessidade  
434 para ver o que é possível fazer e para isso tem que funcionar com indicadores, está por dentro dos  
435 indicadores, sabe quanto custam as coisas e às vezes é preciso analisar as situações, a Cantina em  
436 concreto foi um projeto que aconteceu antes da reorganização administrativa, foi um projeto do  
437 BIP/ZIP que tinha por função promover algumas refeições sociais a preços sociais e dar formação  
438 no âmbito da culinária à população local, mas a população local é uma população extremamente  
439 difícil, e a população local é daquela localidade, não é o local Santa Clara, é o local da Glicínia  
440 Quartin, aquela população só vai à formação se for obrigada, não é uma população fácil para a  
441 formação e bem gostaria que fosse e portanto torna-se difícil cativar ali no meio pessoas para



N  
\$  
HCO

442 aderirem a um projeto formativo, estavam em negociações com o IEFP para se realizar lá uma  
443 ação de formação, o dinheiro que esse projeto dava era muito pouco para os custos de  
444 funcionamento e os custos foram tantos que levaram à remodelação do edifício, aos custos com  
445 pessoal e etc, eram custos muito elevados e têm que repensar todo esse investimento, tentaram  
446 rentabilizar ao máximo aquele edifício mas estavam a analisar seriamente a situação, agora que  
447 já não têm a obrigatoriedade de prolongar o projeto BIP/ZIP que tem uma duração de 4 anos, se  
448 fará mais sentido e ficará mais barato atribuir a uma empresa que esteja vocacionada para esse  
449 serviço, porque a Junta não tem essa vocação nem essa experiência de fazer comida, é um assunto  
450 que está a ser analisado, não está nenhuma decisão tomada, a seu tempo esta Assembleia será  
451 informada, é uma equação que está em cima da mesa e que está a ser analisada, comparativamente  
452 com quem serve as escolas e quem fornece outras autarquias limítrofes da cidade de Lisboa,  
453 estavam a fazer esse raciocínio comparativo, até agora os funcionários que têm sido exímios e  
454 têm tido muito boa vontade no sentido de porem em funcionamento uma cantina, um serviço  
455 social para o qual eles próprios também não tinham formação e tiveram que ter muito boa vontade  
456 e em nome da Junta de Freguesia dirige-lhes um reconhecimento público por todo esse  
457 envolvimento que eles tiveram durante estes anos mas precisava muito mais dos psicólogos  
458 pedagogos para serviços de pedagogia do que estarem a ir às compras para uma cantina, por isso  
459 tinha que ver se fazia sentido continuar com um serviço para o qual não têm vocação ou se fará  
460 sentido e lhes ficará mais barato e mais funcional ser uma empresa que faça esse serviço com  
461 mais experiência, com meios estruturados, que podem dar uma resposta mais satisfatória. Quanto  
462 aos pilaretes na Quinta das Lavadeiras, em que diversos não estão nos devidos lugares e  
463 obstaculizam o estacionamento e outros deviam estar e não estão, como isso são questões diversas  
464 podia fazer era pedir para ser feita uma observação sobre o que se passa no local para  
465 eventualmente se introduzirem as devidas correções mas não diria o mesmo no que concerne à  
466 escadaria que o Sr. Bruno Rolo referiu ser entre a Rua Quinta das Lavadeiras e a Rua Cidade de  
467 Tomar, e é entre a Rua Cidade de Tomar e a Calçada de Carriche, a Junta de Freguesia já  
468 identificou esse problema há muito tempo, já lá levaram lá dois engenheiros para analisar a  
469 situação, aquela intervenção não é nada fácil de fazer, tem que ser a CML obrigatoriamente a  
470 fazer a intervenção, colocaram a questão à CML e precisamente neste dia esteve ali o vereador da  
471 Mobilidade, o Dr. Miguel Gaspar e foi a primeira prioridade que definiram na freguesia, porque  
472 há coisas que são ao nível do vereador da Mobilidade fazer e outras que não são, em termos de  
473 mobilidade há muitos problemas na Freguesia e colocaram vários mas definiram esta como a  
474 primeira prioridade e por se tratar de um bairro que está muitíssimo isolado, que tem características  
475 muito complicadas que dificultam a passagem de um autocarro porque não tem espaço para dar a  
476 volta, porque os miniautocarros também não são solução porque enchem demais e depois não dão  
477 para as outras localidades, porque aquela situação da Quinta das Lavadeiras é mesmo difícil,  
478 estiveram a analisar a situação e não era a primeira vez, fizeram também com um consultor da  
479 CML para essa área que também não encontrou uma solução fácil e definiram como prioridade  
480 uma escada decente na Rua Cidade de Tomar para a Calçada de Carriche e foi totalmente sensível  
481 a essa questão e disse que ia fazer todos os possíveis para dinamizar essa resposta. Sobre a  
482 manutenção do jardim do Campo das Amoreiras, quem fazia anteriormente a manutenção era uma  
483 empresa, já deixou de ser feita pela empresa porque os serviços da Junta de Freguesia assumiram  
484 a manutenção desde Julho deste ano, pode acontecer em situações especiais como podas e tem de  
485 decorrer alguém especializado porque têm lá árvores diferenciadas umas das outras e poderão ter  
486 que contar com alguém que tenha um conhecimento muito mais especializado, a empresa que  
487 fazia isso tinha vários profissionais e era perfeitamente conhecedora da modalidade de  
488 intervenção a fazer, mas a Junta de Freguesia pode ter a necessidade de recorrer quando chegarem  
489 a essa fase. Quanto aos CAF e AEC, quando assumiram a gestão da Freguesia de Santa Clara,  
490 havia algumas escolas que tinham uma modalidade de funcionamento e outras tinham outra  
491 modalidade de funcionamento, a Junta assumiu naquela altura era que quem estivesse satisfeito  
492 com a modalidade que estava a praticar, a Junta não ia interferir, até que em certa altura e a Junta  
493 de Freguesia nunca quis assumir diretamente a gestão dos CAF e AEC, recebia o dinheiro da  
494 CML e entregava para pagamento às escolas e ao agrupamento, acontece que havia uma empresa,  
495 a “Educar a Sorrir”, que estava em algumas escolas e as escolas estavam satisfeitas com a empresa  
496 e outro agrupamento começou a dar-se conta da forma como esta instituição funcionava e gostou



497 mais e achavam que eles estavam a desenvolver atividades que desenvolviam muito mais as  
498 crianças do que aquilo que estava a acontecer nas escolas sob outras orientações e pediram à Junta  
499 de Freguesia por sua vez pedissem à CML para que a Junta de Freguesia assumisse e entregasse  
500 esta função à “Educar a Sorrir”, a Junta de Freguesia apenas correspondeu a um pedido que  
501 pretendeu que fosse expresso e escrito pelo agrupamento para que a Junta de Freguesia desse esta  
502 resposta em conformidade com o que lhes foi pedido, o objetivo da Junta de Freguesia é a melhor  
503 resposta para as crianças, se era assim que era entendido que aquela era a melhor resposta para as  
504 crianças, entendia também que são as instituições escolares que assim pensam e não ia contrariar  
505 isso numa primeira fase pelo menos a não ser que aconteçam alguns motivos que os levem a  
506 inverter essa posição, o papel da Junta de Freguesia foi unicamente estar atento e ir por  
507 arrastamento, aliás pretendiam sempre que as instituições funcionem por si, a mesma coisa no  
508 caso dos auxiliares de ação educativa dos jardins de infância, as auxiliares de ação educativa dos  
509 5 jardins de infância pertencem aos quadros da Junta, podiam até interferir na seleção e na  
510 dinâmica mas não interferem em nada, entendem que se elas estão a trabalhar nos jardins de  
511 infância e estão também sob a coordenação interna, deve ser internamente e devem ser apreciadas  
512 e se estão ou não satisfeito com elas, se pretendem encontrar uma pessoa que tenha um perfil mais  
513 adequado, em princípio a Junta de Freguesia nunca interferiu nisso até ao dia de hoje e pretendem  
514 seguir esta linha de orientação, a não ser que haja um jardim de infância que não esteja mesmo a  
515 funcionar e a Junta tenha que intervir, mas é desejável que assim não seja, porque não pretendem  
516 passar um atestado de menoridade a estas instituições, acham que elas têm condições para  
517 escolher por si. Quanto à questão colocada pelos CSC em que não vêm valores atribuídos às obras  
518 que a Junta de Freguesia está a realizar, as obras que a Junta de Freguesia está a realizar decorrem  
519 do dia a dia do funcionamento da Junta, dos trabalhadores da Junta, da oficina da Junta, não fazem  
520 um raciocínio trimestre a trimestre mas sim um raciocínio comparativo anual, mas dizer que num  
521 trimestre gastaram um valor ou receberam um valor comparativamente ao trimestre anterior,  
522 efetivamente não tem havido essa prática, não sabia se era uma prática corrente noutras juntas de  
523 freguesia, mas de qualquer modo os valores que são gastos são com materiais, porque tudo o resto  
524 são os ordenados normais das pessoas que trabalham na Junta que são diluídos por todas as  
525 atividades que as pessoas fazem, em que neste momento estão alguns adstritos às escolas, outros  
526 estão na obra do Campo das Amoreiras, outros estão na obra do Largo do Ministro, e isto tudo se  
527 dilui nos ordenados normais da Junta e como funcionam com centros de custos, uma vez  
528 terminada a obra, todos estes valores são lançados no respetivo centro de custos, inclusivamente  
529 nos custos de pessoal, neste momento é extemporâneo e trimestre a trimestre não é a melhor forma  
530 porque funcionam por projetos. Quanto à integração dos precários, faltam ainda um número  
531 reduzido de pessoas mas esses tiveram todas as oportunidades, não aderiram à formação e não  
532 sabem bem o que lhes hão de fazer, e isto é uma situação um pouco complicada, em que nenhum  
533 concurso resolve, porque se não puderam entrar por esta via muito mais simplificada, no concurso  
534 não passam na triagem porque não têm pré-requisitos, têm a possibilidade de resolver estas  
535 situações da forma que a lei permitir e têm a vontade de a resolver, já manifestaram ao longo deste  
536 tempo essa vontade de resolver estas situações e aquilo que puderem fazer vão fazê-lo, nem sequer  
537 sabiam que a lei dos precários ia sair e em sede de Executivo aprovaram precisamente a integração  
538 no quadro das pessoas em regime de precariedade através da formação, tanto que foram fazer ao  
539 longo de tempo todos estes cursos de revalidação de competências, e não ficaram à espera da lei  
540 dos precários, foram abrindo concursos antes e integrando antes àqueles que já iam reunindo as  
541 condições, abriram para técnicos superiores, a assistentes técnicos e a assistentes operacionais e  
542 começaram pelos técnicos superiores porque havia a necessidade de coordenar as outras  
543 categorias.

544 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo para um pedido de esclarecimento.  
545 **Bruno Rolo** Pretendia ressaltar que a questão da acumulação de lixo da escola pode ser  
546 transversal aos agrupamentos, era uma coisa que se podia resolver e deixava uma sugestão que  
547 não sabia se era possível, se houver funcionários da Junta que estejam de serviço normal ao  
548 sábado, não sabia se os serviços de Higiene Urbana contemplam funcionários ao sábado, desde  
549 que lhes fosse atribuídas as chaves das respetivas escolas. O pedido de esclarecimento tinha a ver  
550 com os CAF, agradecia a explicação da Sra. Presidente da Junta sobre a questão, por um lado  
551 reforçava a análise que o próprio fez, o PCP então tinha razão quando disse que há cinco anos



N  
B  
MCR

552 deviam ter assumido os protocolos todos, independentemente de qual a entidade porque a Sra.  
553 Presidente da Junta estava a misturar um pouco as coisas, não sabia se propositadamente ou por  
554 lapso, mas admitia que fosse por lapso, mas uma coisa era manter a entidade que já lá estava  
555 porque o agrupamento estava satisfeito, outra coisa era quem é que assumia o protocolo, mesmo  
556 que fosse para receber e transmitir as verbas e o que entendeu é que a Junta, na altura, assinou o  
557 protocolo de descentralização da CML para determinados agrupamentos e determinadas escolas  
558 e para outros não aceitou, tanto que segundo sabia, o agrupamento do Alto do Lumiar recebia  
559 diretamente da CML, não era intermediado pela Junta, uma coisa era manter a entidade que está  
560 lá a prestar serviço, podia a Junta, se a entidade que estava lá a prestar serviço na altura, que agora  
561 já não serve mas na altura era boa, não serve ao agrupamento mas não estava a dizer que servia à  
562 Junta, percebia que a Junta se calhar não foi tida para o problema por quem estava lá a prestar o  
563 serviço mas não era isso que se estava a referir, a questão era a Junta, na altura, devia ter assumido  
564 os protocolos de todas as escolas da Freguesia e se não tinha condições de fazer com recursos  
565 próprios os CAF e as AEC, então protocolava com cada agrupamento com a entidade que esse  
566 agrupamento entendesse que era a que melhor servia a comunidade escolar local, mas a Junta não  
567 quis fazer isso e agora fez, fez para mudar de entidade, porque o agrupamento pelos vistos até  
568 determinada altura gostava muito de uma entidade e depois deixou de gostar, então porque razão  
569 o agrupamento não mudou de entidade, uma vez que era o agrupamento que tinha o protocolo  
570 com a CML e não estava satisfeito com aquela entidade, porque razão envolveu agora a Junta,  
571 pedindo à Junta para intervir junto da CML para meter esta entidade, presumia que a entidade  
572 “Educar a Sorrir” tanto trabalha para a Junta como trabalha para o agrupamento, trabalha para  
573 quem lhe paga, por isso a questão aqui era não confundirem as duas coisas, para que fique claro,  
574 uma coisa é mudaram de entidade porque o agrupamento não estava satisfeito, achava correto  
575 porque se é para um melhor funcionamento da comunidade escolar, que se mude para melhor,  
576 mas a questão era porque é que na altura a Junta não quis assumir um protocolo com qualquer  
577 entidade que o agrupamento quisesse e agora o agrupamento mudou de ideias, já não gosta  
578 daquela entidade, quer pôr outra mas já não quer assumir o protocolo, havia alguma coisa que  
579 aqui não estava bem, porque o agrupamento, se tinha ficado com o protocolo diretamente com a  
580 CML e agora teve que pedir à Junta para assumir o protocolo só para mudar de entidade, então se  
581 calhar não era só para mudar de entidade, era porque outras coisas se calhar não estava a correr  
582 bem, e era aí que queria chegar, quando o PCP propunha que devia ser a Junta, como entidade  
583 pública de caráter de administração local, porque o agrupamento também é uma entidade pública  
584 mas do poder central, que não se interessa porque não são os seus filhos que ali andam, e portanto  
585 a Junta de Freguesia tinha condições de assumir os protocolos todos na altura e delegar depois  
586 nas entidades que melhor servissem cada comunidade escolar, mas garantia porque há ali questões  
587 financeiras que se calhar nem a Sra. Presidente da Junta nem o agrupamento querem abordar, que  
588 é o pagamento a tempo e horas, passar a fazer as transferências para as entidades que estão a  
589 prestar serviço para depois eles puderem pagar aos seus funcionários a tempo e horas e a Junta,  
590 como entidade pública de administração local, se tivesse esse compromisso de certeza e confiava,  
591 só se não pudesse é que não transmitiria a tempo e horas e mesmo que a CML não transmitisse as  
592 verbas atempadamente, a Junta numa situação de dificuldade da entidade podia antecipar à  
593 entidade para cumprir junto dos seus trabalhadores e depois receber da CML porque a Junta sabe  
594 que depois recebia, é este tipo de preocupações que estavam a colocar para memória futura,  
595 porque na altura fizeram essas contas e viram o que se ia passar, porque a CML atrasa-se a fazer  
596 as transferências, e essas entidades não podem pagar a tempo e horas aos trabalhadores mas que  
597 a comunidade escolar depois vai sofrer e algumas até nem pagavam quando havia greve dos  
598 professores e a escola fechava, e a entidade não podia prestar a AEC, o funcionário da AEC não  
599 recebe ordenado, o funcionário não tem culpa se a escola fechou por motivo de greve, eram este  
600 tipo de coisas em que se fosse a Junta a gerir, tinha outro tipo de responsabilidades públicas que  
601 se calhar essas entidades e os agrupamentos não querem assumir, a solução agora está a caminhar  
602 para o correto, a crítica era porque motivo demorou cinco anos a chegar aí, mas neste caso é uma  
603 crítica construtiva.

604 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

605 **Presidente da Junta** Em relação aos CAF e AEC, a Junta de Freguesia pode até fazer uma  
606 comparação com a gestão das cantinas escolares, por exemplo a gestão das cantinas escolares é



607 da responsabilidade da CML e que pode por acordo delegar nas Juntas de Freguesias se estas  
608 aceitarem ou pode gerir diretamente com uma empresa que contrate, no caso dos CAF e AEC,  
609 pode a Junta de Freguesia aceitar receber o dinheiro para cada uma das escolas e depois gerir esse  
610 processo com cada escola, anteriormente à reorganização administrativa, haviam duas freguesias  
611 em que cada uma tinha o seu funcionamento, no caso das escolas da Ameixoeira, a Junta de  
612 Freguesia assumia com a CML esse protocolo da gestão dos CAF e dos AEC, no caso da  
613 Charneca, o dinheiro era pago diretamente ao agrupamento, por isso mesmo ao constituir-se a  
614 Junta de Freguesia de Santa Clara, as modalidades anteriores prosseguiram, não se tratava de  
615 ninguém recusar e recusa liminarmente a acusação porque não foi recusa, foi que no princípio,  
616 quando se constituiu a Junta de Freguesia de Santa Clara, até pela grande dificuldade do processo,  
617 se decidiu numa primeira fase dar continuidade aos acordos que estavam em vigor, precisamente  
618 para não introduzir mais ruídos num processo com essas dificuldades, por isso mesmo deu-se  
619 continuidade à forma como estava a funcionar a Charneca de um lado e a Ameixoeira de um outro,  
620 até que e foi agora que surgiu esta situação que lhes foi pedida para ser alterada, mas nunca se  
621 recusaram a nada, apenas deram continuidade aquilo que se estava bem deixou-se estar, há uma  
622 parte das observações do Sr. Bruno Rolo que subscreve e a outra em que discorda em absoluto, a  
623 questão de pagar a tempo e horas era uma preocupação que a Junta de Freguesia sempre tem, mas  
624 referiu-se que o problema pode advir da forma do pagamento da CML, e se fosse a Junta, não  
625 deixaria situações proteladas, isso é verdade mas a Junta de Freguesia a resolver assim tantos  
626 problemas da CML, tal como os elementos da Assembleia querem, recolher os monos e os outros  
627 lixos, adiantar dinheiro e etc, qualquer dia a Junta de Freguesia é a mini CML, qualquer dia, sem  
628 lhes pagarem, estavam a fazer o trabalho da CML, secalhar não deviam ir por aí em prol dos  
629 fregueses, porque o dinheiro que dão à Freguesia não é para a Junta de Freguesia fazer o trabalho  
630 da CML, às vezes vão fazendo mas não deveriam.

631 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

632 **Ricardo Duarte** Gostaria de ter um compromisso do Executivo em relação ao resumo das  
633 despesas orgânicas, era que de facto assumisse um compromisso na próxima assembleia naquilo  
634 que é o resumo das despesas virem mais explícitas, pedia ao abrigo da transparência e facilidade  
635 da discussão por parte da Assembleia e público presente que este resumo seja um pouco mais  
636 alargado, se a Sra. Presidente da Junta entender que este é um pedido exorbitante e que é difícil  
637 de cumprir, ficará registado e depois cada um tirará as ilações dessa posição.

638 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

639 **Presidente da Junta** Não tinham problema nenhum em transportar para aqui o que vem no mapa  
640 seguinte, que é o resumo onde tem as despesas descritas pelos vários descritores, e ia pedir ao  
641 contabilista para o fazer, embora estivesse ali tudo, era só transportar o que estava naquelas  
642 páginas, sobrecarregar a que pretendeu ser sintética, pretendeu apenas fazer um raciocínio  
643 comparativo do que se gasta por cada descritor mas não detalhando, porque o detalhe está a seguir,  
644 mas não custava nada e ia pedir para o contabilista fazer isso, mas hão de convir que essa  
645 informação estão nos mapas a seguir.

646 **Presidente da Assembleia** Encerrou a sessão.

647 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da  
648 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois, de lida  
649 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

650 O Presidente da Mesa: 

651 O Primeiro Secretário: 

652 O Segundo Secretário: 